

Tratamento da Osteoporose e Fraturas Atípicas: Um Relato de Caso

Arthur Glanzel Costa¹, Cecilia Matos Fialho¹, Rafaela Martinez Copês Leal²

¹Acadêmico(a) de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria; ²Departamento de Clínica Médica, Univerisade Federal de Santa Maria (UFSM)

Palavras-chave: osteoporose, tratamento, fraturas atípicas.

Introdução

A osteoporose é um distúrbio do metabolismo ósseo com redução da densidade e deterioração da arquitetura óssea saudável. Sua incidência é associada ao gênero e idade, sendo maior em mulheres na menopausa. O uso dos bisfosfonatos para o tratamento da osteoporose é mundialmente difundido devido sua eficácia na prevenção de fraturas. Entretanto, em certos casos seu uso está associado a efeitos adversos como fratura atípica de fêmur e osteonecrose dos maxilares. As fraturas atípicas de fêmur decorrem de eventos traumáticos de baixa energia que em pacientes saudáveis não resultariam em fraturas. O presente estudo trás um relato de caso de fratura atípica de fêmur, visando ressaltar os riscos do tratamento indiscriminado da osteoporose com bisfosfonatos.

Relato de caso

Paciente feminina, 70 anos, em uso de alendronato uma vez por semana há 9 anos para tratamento da osteoporose, apresentou queixa de trauma em coxa esquerda após queda de própria altura. Apresentava hematoma em região medial de coxa, leve deformidade e leve encurtamento do membro inferior esquerdo (MIE). Queixava de dor a mobilização de MIE, sem deficit neurológico, com pulsos tibial e pedioso amplos e regulares. O raio-X de coxa esquerda evidenciou fratura patológica em diáfise de fêmur esquerdo. Realizou-se a redução da fratura com o uso de fixador externo para controle de danos e após estabilização clínica a osteossíntese com haste intramedular de fêmur. No seguimento pós-cirúrgico apresentou boa evolução, sem limitações para atividades diárias, deambulando com auxílio de muletas e formação de calo ósseo ao controle radiológico.

Considerações Finais

As fraturas osteoporóticas são um problema de saúde pública no Brasil dada sua frequência. Dada sua eficácia na prevenção de fraturas os bisfosfonatos são amplamente utilizados. Apesar de infrequente, a ocorrência de fraturas atípicas associadas ao uso dos bisfosfonatos é um efeito adverso do tratamento da osteoporose, principalmente em pacientes que realizam o tratamento indiscriminadamente. Aconselha-se que o planejamento terapêutico seja baseado no risco de fraturas, tratando por um prazo mínimo de 5 anos, avaliando-se sempre os efeitos da terapia individualmente. Pode-se usar o medicamento por até 10 anos nos casos de osteoporose mais severa, devendo retornar a terapia após pausas de 1 a 3 anos se a densidade óssea média voltar a diminuir ou se o paciente sofrer fraturas ósseas.